



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Illa de conhecimento: trocando saberes na comunidade Mutirão, Igarapé-Miri, Pará

LIMA, Maria Adalgisa Gomes¹; CHAGAS, Hemelyn Soares das¹;
ROSAL, Louise Ferreira¹; SILVA, Tayse Fernanda do Amaral¹;
ARANHA, Ana Paula Oliveira¹; CHAGAS, Hevelyn Soares das¹

¹Instituto Federal do Pará-Campus Castanhal, Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia da Amazônia-NEA, adalgysalima@yahoo.com.br; hemelyn.s@gmail.com; louiserosal@gmail.com; tayse.silva17@hotmail.com; paulaaranha.ifpa@gmail.com; hevelynschagas18@gmail.com;
Knowledge island: exchanging knowledge in community Mutirão, Igarapé- Miri, Pará

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O trabalho objetivou proporcionar aos discentes um espaço para análise crítica e reflexiva da realidade vivenciada, levando em consideração os conhecimentos dos agricultores adquiridos através de suas experiências cotidianas. A imersão de discentes nesse cenário proporciona conhecimentos acerca da cultura local e dos sistemas de produção. A experiência ocorreu no município de Igarapé Miri- Pará. A vivência foi realizada por meio de uma parceria entre o IFPA Castanhal e a Associação Mutirão. Ao longo desse período, os discentes participaram de várias atividades realizadas pela família. Utilizou-se como ferramenta metodológica as “caminhadas transversais” que serviram para conhecer o espaço da propriedade. A aproximação dos discentes a realidade das famílias envolvidas, possibilitou uma visão ampliada do cotidiano desses agricultores e de suas experiências, as quais influenciam diretamente nas tomadas de decisões relacionadas ao campo da agricultura.

Palavras-chave: Realidade vivenciada; agricultura; estágio de campo.

Abstract

The study aimed to provide students a space for critical and reflective analysis of lived reality, taking into account the knowledge of farmers acquired through their daily experiences. The experiment occurred in the municipality of Igarapé Miri-Pará. The field stage was carried out through a partnership between IFPA Castanhal and the Mutirão Association. Throughout this period, the students participated in various activities of the family. Was used as a methodological tool the “cross-walks” that served to know the space of the property. The approach of the students the reality of the families involved, enabled a broader view of the daily life of these farmers and their experiences, which directly influence decision making related to the field of agriculture.

Keywords: Reality lived; agriculture; field stage.

Contexto

O Estado do Pará é o segundo maior da federação, dividido em micros e mesorregiões, se caracterizando por uma rica diversidade em seus agroecossistemas. Dentro desse Contexto, destaca-se o município de Igarapé Miri, que faz parte do Território do Baixo Tocantins o qual abrange onze municípios, que apresentam histórias e origens



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



semelhantes em seus processos de ocupação (REIS, 2008). Segundo Cardoso et al. (2007), o Território do Baixo Tocantins é composto por áreas de várzea (ilhas) e terras firmes, caracterizadas por uma extensa relação da população com o meio natural. Sua população reside em área de várzea, sob o modo de vida ribeirinho, dependente da acessibilidade fluvial, do extrativismo e da agricultura familiar.

A extensa área do município é marcada pela sua composição florística com ênfase no açaí (*Euterpe oleraceae* Mart.). Este possui uma ampla significância na alimentação da população local, além de representar um grande aporte na renda familiar. Neste Contexto, destaca-se a comunidade ribeirinha Mutirão, onde está localizada a propriedade da família Santos, às margens do rio Meruú, na qual se realizou o estágio de campo.

Faz-se necessário conhecer melhor esses territórios e os sujeitos que compõem a Amazônia Paraense, pois só a partir da apropriação desse conhecimento que será possível pensar o desenvolvimento local. A compreensão da diversidade expressa nos agroecossistemas das áreas de várzea, assim como nas dinâmicas criadas pelo homem para se relacionar de forma harmônica nesses espaços, não pode ser ensinada na academia, e é por isso que o PPC do curso de agronomia do IFPA Campus Castanhal propõe a disciplina estágio de campo I, para que seja proporcionado um espaço para vivenciar e analisar de forma crítica e reflexiva a realidade observada.

A imersão de discentes nesse cenário proporciona conhecimentos acerca da cultura local, das organizações sociais, dos sistemas de produção, dos saberes dos atores envolvidos, da gestão dos recursos naturais existentes, para compreender as estratégias de resistência diante das dificuldades do meio. Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo proporcionar aos discentes um espaço para análise crítica e reflexiva da realidade vivenciada na comunidade Mutirão, levando em consideração os conhecimentos dos agricultores, adquiridos através de suas experiências cotidianas.

Descrição da Experiência

A vivência foi realizada por meio de uma parceria entre o IFPA Campus Castanhal e a Associação Mutirão (Associação dos Minis e Pequenos Produtores Rurais de Igarapé-Miri), e viabilizada a partir do acolhimento dos estudantes pelas famílias de agricultores ligadas à associação. O período compreendido para o estágio de campo foi entre os dias 09 e 17 de dezembro de 2014. Ao longo desse período, os discentes participaram de várias atividades realizadas pela família, tais como: participação em reunião de cooperativa, encontros religiosos, atividades extrativistas (colheita de açaí e de outras espécies frutíferas).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



As ferramentas metodológicas utilizadas foram as “caminhadas transversais” no estabelecimento agrícola, que possibilitaram a obtenção de informações acerca de alguns componentes dos recursos naturais, características do solo, entre outros (VERDEJO, 2010). Outra ferramenta metodológica utilizada para coletar informações, foi a observação participante, em que o observador integra-se a um grupo, comunidade, ou nesse caso a uma família. Neste sentido, foram abordados assuntos relacionados ao histórico da família, e as atividades desenvolvidas pelas mesmas. Para Queiroz (2007), a observação participante consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação.

Análises

A aproximação dos discentes com a realidade das famílias envolvidas possibilitou uma visão ampliada do cotidiano desses agricultores e de suas experiências, ressaltando os conhecimentos tradicionais adquiridos pelo agricultor, os quais influenciam diretamente nas tomadas de decisões relacionadas ao campo da agricultura dentro de sua propriedade.

O agricultor relata que não tinha um histórico familiar relacionado à agricultura, contudo, foi nela e no extrativismo que encontrou recursos para suprir suas necessidades e sustentar sua família. Ele relatou, também, que viu no campo a disponibilidade de recursos e a possibilidade de geração de renda. A falta de experiência e conhecimento fizeram com que a propriedade passasse, ao longo dos anos, por um processo de constantes transformações, o que dificultou o desempenho inicial do arranjo do sistema agrícola da propriedade. Na busca de encontrar um arranjo adequado para as especificidades do ambiente existente no local, o agricultor teve vários prejuízos tanto com implantação, quanto com a produção de algumas culturas.

Dentre as experiências que não deram certo, destacam-se: o cultivo do coco (*Cocos nucifera* L.), que mesmo tendo um bom desempenho inicial, na época de cheias surgia incidência de doenças, e algumas palmeiras morriam com poucos anos de vida. Posteriormente, apostou no cultivo de mamão (*Carica papaya* L.), que não suportou o período em que a água do rio cobriu o solo, provocando o apodrecimento do sistema radicular.

As experiências mal sucedidas instigaram a família a buscar estratégias de sobrevivência, promovendo uma maior preocupação em relação à escolha dos sistemas de cultivo, procurando algo que se adequasse às condições regionais. Nesse sentido, Murrieta (2008) relata que os solos de várzea são considerados ricos e férteis, prin-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



principalmente em comparação aos da terra firme adjacente; aptos, portanto, a uma produção agrícola considerável. No entanto, a sazonalidade do ambiente de várzea tem implicações diretas para o potencial de uso do solo, limitando os tipos de planta que podem ser cultivadas, dessa forma, as estratégias das populações ribeirinhas, devem levar em consideração o regime das águas, que irá refletir diretamente nas culturas implantadas, bem como as formas que estas serão manejadas.

Na busca de uma produção satisfatória, o agricultor buscou orientações da assistência técnica e a partir de então, trabalhou com monocultivo de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.). Esse método proporcionou bons Resultados nos primeiros anos de produção, entretanto, após esse período, a produção sofreu um decréscimo, acarretando também em problemas de sanidade nos frutos. A alteração de ecossistemas para a produção agrícola faz com que os agroecossistemas sejam estrutural e funcionalmente muito diferentes dos ecossistemas naturais. Diante disso, o manejo dos recursos, de tal forma que diminua a diversidade vegetal, além de provocar redução da produção em longos períodos, provoca uma maior concentração de energia externa, também pode acarretar em desequilíbrios nutricionais, o que influencia diretamente na resistência a possíveis pragas (ALTIERI, 2012). Diante dessa situação, o agricultor avaliou que a monocultura era inviável à longo prazo, e que precisava moldar sua relação com o meio, afim de obter melhores Resultados. Para tanto, no decorrer dos anos buscou modificar o arranjo espacial dentro da sua propriedade.

Através de observações ao longo de suas experiências, o produtor optou em manter as espécies já existentes no local, além de introduzir novas culturas, de forma que o espaço da sua propriedade fosse aos poucos transformado em um sistema agroflorestal. Dentre as culturas já existentes e introduzidas, chama atenção a diversidade de espécies que compreendem o arranjo, sendo elas: abacaxi (*Ananas comosus* L.) açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), ajiru (*Chysobalanus icacos* L.) andiroba (*Carapa gianensis* Aubl.), bacuri (*Platonia insignis* Mart), banana (*Musa* spp.) buriti (*Mauritia flexuosa* L.), cacau (*Theobroma cacao* L.), castanha-do-Pará (*Bertholletia excelsa* Bonpl.), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* Schum.), goiaba (*Psidium guajava* L.), ingá (*Inga edulis*), limão (*Citrus* sp.), manga (*Magifera indica* L.) e seringa (*Hevea brasiliensis* Muell.).

Acreditando que a diversidade dentro de um sistema de produção proporciona maior produtividade, o agricultor introduziu novas espécies no subsistema de cultivo de açaí e percebeu um aumento significativo na produção do fruto, que se constitui na principal Fonte de renda familiar. A entrada de outros indivíduos no local contribuiu para o aumento de matéria orgânica liberada para o solo e, conseqüentemente, dos nutrientes encontrados nele. Gliessman (2005) descreve que a acumulação e incorporação de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



biomassa no solo, influencia na ativação dos processos biogeoquímicos, melhorando assim as características deste. Essa estratégia de estabelecer um agroecossistema similar a um ecossistema natural, criando sistemas biodiversos capazes de subsidiar seu próprio funcionamento favorece, entre outros aspectos, a otimização de diversos processos como a ciclagem eficiente dos nutrientes, uma estrutura complexa e uma ampla biodiversidade (ALTIERI, 2012).

Essa mudança em seu agroecossistema promoveu maior interação entre os diversos elementos do sistema, assim como, diversidade e resiliência, apresentando diferentes períodos de produção, com distribuição mais equitativa da renda ao longo do ano, diminuindo as dificuldades vividas durante o período da entressafra do açaí. Essa sazonalidade dos produtos é um aspecto observado na relação extrativa, no qual a maioria dos produtos extraídos, especialmente aqueles que geram maior renda monetária às famílias, só estão disponíveis para extração durante um período do ano, nos outros meses do ano representados pela entressafra da cultura, as famílias exploram produtos secundários, constituindo menor importância econômica na renda familiar. Em um Contexto amplo, existem famílias em que o açaí integra a maior parte da sua renda, e no período de entressafra passam por dificuldades financeiras fora dos meses de produção, é a chamada pobreza extrema sazonal (SOUSA, 2013).

É evidente que em meio às várias experiências, o produtor encontrou estratégias para minimizar o problema da sazonalidade de produção, investindo em sistemas de cultivo mais diversos, que representam Fontes de renda extra para o período de entressafra. Outra alternativa bastante disseminada e destacada por Sousa (2013) é o manejo dos sistemas já implantados na propriedade, que no caso dos açaizais, visa o aumento da capacidade de suporte e, com isso, a obtenção de taxas de extração que assegurem maior rentabilidade à atividade e maior longevidade na produção.

Diante do exposto, é perceptível o olhar crítico que o agricultor tem sobre sua realidade e como isso se refletiu no manejo de seu sistema. As vivências e observações acumuladas, na luta travada pelo agricultor para permanecer no campo e viver dele, culminaram em arranjos produtivos mais sustentáveis e consonantes com o meio em que está inserido, o de várzea.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ª ed. Expressão popular, AS-PTA: São Paulo, Rio de Janeiro, 2012.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



CARDOSO, A. C.; et al. Planos diretores no Tucupí: a experiência de elaboração de planos diretores na região do Baixo Tocantins, estado do Pará. In. **Planos diretores participativos: experiências amazônicas**. Belém: EDUFPA, 2007.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

MURRIETA, R. S. S., BAKRI, M. S., ADAMS, C., OLIVEIRA, P. S. S., STRUMPF, R. **Consumo alimentar e ecologia de populações ribeirinhas em dois ecossistemas amazônicos: um estudo comparativo**. Rev. Nutr. vol.21. Campinas Jul./Ago. 2008.

QUEIROZ, D. T., VALL, J., SOUZA, A. M. A., VIEIRA, N. F. C. **Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde**. Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):276-83

REIS, A. A. **Estratégias de desenvolvimento local sustentável da pequena produção familiar na várzea do município de Igarapé - Miri (PA)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém, 2008. 128p.

SOUSA, R. da P. **Sistematização do programa bolsa verde: reflexões a partir da região amazônica**. Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB). Ministério do Meio Ambiente (MMA). Belém, 2013.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: Guia Prático DRP/ Revisão e Adequação de Dêrcio Coltrin e Ladjane Ramos - Brasília MDA/ Secretaria da Agricultura Familiar**, 2010. 62p.